

Monkeypox

(varíola dos macacos)

Você sabia?

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto de Monkeypox como uma emergência de preocupação internacional no dia 27 de julho de 2022.

O que é a Monkeypox?



A doença é causada pelo vírus **Monkeypox**, que pertence ao gênero Orthopoxvirus. Os **sintomas** relatados assemelham-se aos observados em pacientes com varíola humana—doença erradicada por volta de 1980 devido às vacinas—, embora se apresentem clinicamente menos graves.

Em 1958, num laboratório localizado na Dinamarca, identificou-se pela primeira vez a doença em macacos provenientes da África que foram contaminados pe-

lo vírus após contato com roedores silvestres, o habitat natural dessa espécie de vírus.

Muito embora tenha ficado conhecida como “varíola dos macacos”, o atual cenário não se correlaciona com a transmissão de animais para humanos. Assim, **não se justificam atitudes cruéis dirigidas aos animais**, incluídos os macacos.

Edição 5, Ano 6

17 de agosto de 2022

Nesta edição:

O que é a Monkeypox? 1

Período de incubação 2

Como ocorre a transmissão? 2

Sinais e sintomas da Monkeypox 3

Tratamento 3

Existem vacinas para a Monkeypox? 4

Como prevenir a disseminação da doença? 4

É uma doença grave? 4

O que fazer em caso de suspeita de estar com a doença? 5

Período de incubação

O **período de incubação** é o tempo que decorre entre o contágio, ou seja, o momento em que a pessoa contrai o vírus, até o aparecimento dos sintomas. No caso da doença causada pelo vírus Monkeypox, segundo a OMS, **esse intervalo de tempo varia entre 5 e 21 dias**.

Como ocorre a transmissão?

A transmissão do vírus ocorre através do contato próximo de **pessoa para pessoa**, da pele com pele, sobretudo através do contato com as **lesões cutâneas**.



Fonte: <https://br.freepik.com/>

A transmissão pode ocorrer também através de **fluidos corporais e gotículas respiratórias de pacientes infectados**, mediante contato próximo e prolongado. Ocorre também através de **objetos contaminados** como vestuário e roupa de cama. A contaminação pode ainda se dar de forma vertical, isto é, **da mãe para o feto**.

Não é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST).

Sinais e Sintomas da Monkeypox

No **início** pode ocorrer febre, dor de cabeça, e o aparecimento de gânglios infartados — inchaços popularmente conhecidos como “ínguas” — nas regiões do pescoço, axilas e inguinal (virilha).

Em seguida, o doente pode começar a se queixar de cansaço, calafrios e erupções cutâneas que surgem como **manchas vermelhas elevadas**. Essas manchas podem vir a se transformar em **vesículas**

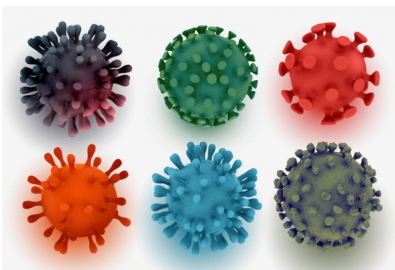
(bolhas) preenchidas com líquido claro ou amarelo.

As bolhas então evoluem para **crostas** até secarem e caírem. **Trata-se aqui de lesões profundas, bem definidas e altamente contagiantes que se concentram na face, planta dos pés, palma das mãos, olhos, e região genital.**



Fonte: <https://br.freepik.com/>

Tratamento



Fonte: <https://br.freepik.com/>

O tratamento baseia-se em **suporte clínico e medicamentoso** para o alívio da dor, febre e outros sintomas. Existem antivirais que bloqueiam a disseminação do vírus e atenuam os sintomas que já estão sendo usados em alguns países. Tais produtos ainda não estão disponíveis no Brasil.

A internação, geralmente, ocorre para tratamento da dor, sobretudo quando as lesões estão localizadas na região genital.

Existem vacinas para a Monkeypox?

Até o momento existe um único imunizante licenciado para a doença, trata-se da Jynneos/Imvanex da farmacêutica dinamarquesa Bavarian Nordic.

De acordo com a Organização mundial da Saúde (OMS) a vacinação em massa não está indicada. Orienta-se que a vacina seja administrada para **grupos prioritários** como profissionais de saúde que estão mais expostos ao patógeno, pessoas que tiveram conta-

to próximo com pacientes infectados e grupos que possuem comportamento sexual de riscos, com múltiplos parceiros, por exemplo.

Até o momento a vacina não está disponível no Brasil e o Ministério da Saúde está articulando tratativas para a aquisição do imunizante junto à Or-



Fonte: <https://br.freepik.com/>

ganização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para definir estratégias de vacinação.

Como prevenir a disseminação da doença?

1. Através de ações de vigilância implementadas pelo poder público, visando **identificar, rapidamente, novos casos e manter o isolamento dos infectados para evitar a disseminação.**
2. Implementando o isolamento dos casos suspeito e confirmados.
3. Evitando o contato com pessoas infectadas ou suspeitas, e preservando o distanciamento social.
4. **Higienizando adequadamente mãos, superfícies e ambientes.**

É uma doença grave?

Na maioria dos casos, os sintomas desaparecem **espontaneamente**. Mas podem surgir complicações e até levar à morte. Pacientes imunodeprimidos, crianças, gestantes e idosos são mais suscetíveis a complicações

O que fazer em caso de suspeita de estar com a doença?

1. Fique atento aos principais sintomas da doença.
2. **Procure imediatamente o serviço de saúde, diante de suspeita e aparecimento dos sintomas, para confirmar ou não o diagnóstico.**
3. Diante da confirmação da doença, fique em isolamento, mantendo o mínimo de contato com as demais pessoas até que as feridas desapareçam por completo.
4. Preserve o local limpo e bem ventilado.
5. Use máscara de forma adequada.
6. Não compartilhe alimentos, nem objetos de uso pessoal.
7. Higienize adequadamente talheres, pratos, copos, roupas e roupa de cama após uso.

A prevenção e o controle da doença dependem da **atuação assertiva dos governantes e também da conscientização de toda a comunidade**. Deve-se agir na prevenção e no combate à transmissão da doença de forma responsável e eficaz.

Referências bibliográficas

1. <https://www.gov.br/saude/pt-br>
2. <https://www.paho.org/pt/brasil>
3. <https://www.who.int/pt>

Estamos na Web!
WWW.educacao.df.gov.br

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal visa proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, de modo a assegurar a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.

SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Nivaldo Vieira Félix

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE E APOIO ÀS POLÍTICAS EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES

Célgia Ribeiro dos Santos Ramos

GERÊNCIA DE ATENDIMENTO E APOIO À SAÚDE DO ESTUDANTE

Luiz Claudio D'Avilla de Souza

EDIÇÃO:

Sandra Mari Bachi

Rosana Santos Silva

Leonardo D'Ávila Lins do Amaral Sobreira